

Ações complementares ao Programa Nacional de Telessaúde

O objetivo do convênio do Ministério da Saúde com o Ministério da Ciência e Tecnologia é Incentivar o surgimento de Núcleos de Telessaúde em estados não participantes do Projeto Piloto Nacional de Telessaúde, com implantação inicial de um ou dois pontos em cada estado, com a recomendação da inclusão de uma instituição de ensino superior e um ponto remoto de atuação da Estratégia de Saúde da Família.

Rede Nacional de Ensino e Pesquisa (RNP)

Foi criada em 1989 pelo Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT) com o objetivo de construir uma infra-estrutura de rede Internet nacional para a comunidade acadêmica. A RNP oferece conexão gratuita à Internet para instituições federais de ensino superior ligadas ao Ministério da Educação (MEC), unidades federais de pesquisa ligadas ao MCT, agências de ambos os ministérios e outras instituições de ensino e de pesquisa públicas e privadas.

Rede Universitária de Telemedicina (RUTE)

A Rede Universitária de Telemedicina é uma iniciativa que visa apoiar o aprimoramento da infra-estrutura para telemedicina já existente em hospitais universitários, bem como promover a integração de projetos entre as instituições participantes. A Rute é uma iniciativa do Ministério da Ciência e Tecnologia, apoiada pela Financiadora de Estudos e Projetos (Finep) e pela Associação Brasileira de Hospitais Universitários (Abrahue), sob a coordenação da Rede Nacional de Ensino e Pesquisa (RNP).

Localização dos Núcleos de Telessaúde, distribuídos por todos os estados do Brasil:



DEGES

TELESSAÚDE

Maiores informações:

MINISTÉRIO DA SAÚDE
Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde
Departamento de Gestão da Educação na Saúde
Esplanada dos Ministérios, Edifício Sede, Bloco G, 7º andar, sala 717
CEP: 70058-900, Brasília - DF
Tels.: (61) 3315 3394 / 3315 3848
Fax: (61) 3315 2974

E-mail: deg@saude.gov.br

Informações: www.saude.gov.br/sgtes

Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde
Ministério da Saúde

TELESSAÚDE

PROGRAMA NACIONAL DE TELESSAÚDE
APLICADO À ATENÇÃO BÁSICA

Departamento de Gestão
da Educação na Saúde - DEGES

PROGRAMA NACIONAL DE TELESSAÚDE APLICADO À ATENÇÃO BÁSICA

A realidade da saúde no Brasil mudou com a implantação do Programa Saúde da Família (PSF). Atualmente são cerca de 26.000 equipes que dão cobertura a aproximadamente 90.000.000 de habitantes, estando presentes em 85% dos 5.564 municípios brasileiros.

Considerando as dimensões territoriais do Brasil, o acentuado contraste de disponibilidade de infra-estrutura de saúde entre as diferentes regiões e o grande déficit de atendimento, a Telemedicina/Telessaúde é uma das alternativas de logística para a saúde nacional.

A formação, o desenvolvimento e a educação permanente dos trabalhadores da saúde são de fundamental importância para a melhoria da qualidade da atenção à saúde prestada à população.

Desta forma, o Ministério da Saúde, por meio da Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde tem investido em ações para enfrentar estes desafios, como o Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde (Pró-Saúde), a Rede Multicêntrica de Apoio à Especialização em Saúde da Família em Regiões Metropolitanas (Rede MAES), a Residência Multiprofissional em Saúde e o Programa Nacional de Telessaúde aplicado à Atenção Básica.

TELESSAÚDE

Projeto Piloto Nacional de Telessaúde

O Ministério da Saúde, por meio da Portaria 561/GM, de 16 de março de 2006, instituiu a Comissão Permanente de Telessaúde com algumas atribuições, entre elas, a de desenvolver trabalhos cooperados com vistas à estruturação da Telessaúde no Brasil.

Nesse sentido, tomou a iniciativa de constituir um processo de educação e assistência à saúde, a partir do desenvolvimento de um Projeto Piloto Nacional de Telessaúde, com a participação de órgãos governamentais e privados, e universidades públicas.

Este projeto utiliza as modernas tecnologias de informática, eletrônica e telecomunicação para integrar as equipes de Saúde da Família das diversas regiões do país com os centros universitários de referência, para melhorar a qualidade dos serviços de saúde prestados à população.

Objetivos do Telessaúde

Os principais objetivos do Projeto Piloto Nacional de Telessaúde são:

- melhorar a qualidade de serviço da saúde por meio da qualificação continuada dos profissionais das equipes de Saúde da Família;
- aumentar a facilidade de acesso a serviços especializados;
- agilizar a solução para problemas regionais;
- promover a inclusão digital das equipes de Saúde da Família;
- formar uma rede integrada para acompanhar os problemas de saúde, das diferentes regiões, através da atenção primária.
- reduzir o custo de saúde por meio da redução de deslocamentos desnecessários, e pelo aumento das atividades de prevenção de doenças e promoção de saúde;
- reduzir a sensação de isolamento dos profissionais de Saúde da Família e
- ajudar na fixação dos médicos e demais profissionais de saúde nas áreas remotas.

Abrangência e Cobertura

O Projeto Piloto Nacional de Telessaúde inicia com a criação de nove Núcleos de Telessaúde nos estados do Amazonas, Ceará, Pernambuco, Goiás, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, regiões onde existem centros com experiências em telemedicina. Cada Núcleo estará conectado a 100 pontos (900 pontos ao todo), distribuídos por todo o território destes estados, contemplando 2.700 equipes de Saúde da Família, beneficiando aproximadamente 11 milhões de habitantes.

A 2ª fase do projeto, a ser iniciada após a avaliação do projeto piloto, prevê a implementação de pelo menos um núcleo em cada estado do Brasil, para que se possa alcançar uma cobertura nacional e de forma sustentada.

O convênio instituído entre o Ministério da Saúde e o Ministério da Ciência e Tecnologia, por meio da Rede Nacional de Ensino e Pesquisa (RNP), possibilitará a implantação imediata de pelo menos dois pontos com potencial de se tornarem Núcleos de Telessaúde, em todos os 27 estados brasileiros. Os critérios de escolha destes pontos foram pactuados na Comissão Intergestores Tripartite (CIT), e estão descritos na Portaria nº 35 de 04 de janeiro de 2007, que instituiu o Programa Nacional de Telessaúde.



Participação das Instituições de Ensino e outras entidades

O Projeto Piloto envolve as Universidades Federal e Estadual do Amazonas (UFA e UEA), a Universidade Federal do Ceará (UFC), a Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), a Universidade Federal de Goiás (UFG), a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), a Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ), a Universidade de São Paulo (USP), a Universidade de Santa Catarina (UFSC) e a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

São importantes parceiros do projeto a BIREME/OPAS, responsável pelo desenvolvimento da Biblioteca Virtual de Atenção Básica e a Sociedade Brasileira de Medicina de Família e Comunidade (SBMFC).

Ministérios Parceiros do Programa Nacional de Telessaúde

Ministério da Educação
Ministério da Defesa
Ministério das Comunicações
Ministério da Ciência e Tecnologia
FioCruz/Ministério da Saúde

Qualificação permanente da Atenção Básica

A capacitação das equipes de Saúde da Família ocorrerá por meio das seguintes ações:

- segunda opinião educacional possibilitando às equipes de Saúde da Família terem acesso a orientações profissionais especializadas para solução dos problemas de saúde, sem a necessidade de deslocamento para tratamento fora de domicílio;
- criação de uma central educacional usando teleducação interativa, com materiais elaborados por universidades brasileiras;
- criação de uma biblioteca virtual de Atenção Básica, que ajudará os profissionais destas equipes a terem acesso às mais atualizadas informações científicas da área;
- acesso dos profissionais de Saúde da Família a recursos audiovisuais de fácil compreensão (projeto homem virtual e geração saúde), para que possam motivar a população a se comprometerem com a melhoria da qualidade de vida da sua comunidade;
- criação de uma comunidade virtual para o compartilhamento de experiências entre as instituições e os profissionais das diversas regiões do país envolvidos no programa;
- agilizar a tomada de decisão por meio da integração dos pontos de Saúde da Família, com as universidades e hospitais universitários de referência; e
- Incentivar a multiprofissionalidade, com a integração das profissões envolvidas na atenção básica: médicos, odontólogos, enfermeiros, agentes comunitários de saúde, técnicos e entre outros.



TELESSAÚDE